

As 100 Seleções mais malucas do futebol

JOGADORES COM NOMES DE BICHOS, PLANTAS, COMIDAS, ROQUEIROS,
MEIOS DE TRANSPORTE, PERSONAGENS DO CINEMA E OUTRAS ABOBRINHAS

Ideia original de
Juan Tigre Peyrú

Adaptação brasileira de
Paulo Unzelte



2012 © Juan Tigre Peyrú

Adaptação © Paulo Unzete

Esta edição foi publicada com a autorização da Random House Mondadori S.A. Todos os direitos reservados.

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Diagramação <i>Flavio Peralta</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Capa <i>Laboratório Secreto</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Tradução <i>Gustavo Gonk</i> <i>Mayara Fortin</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Preparação <i>Maria Sylvia Correa</i>
Assistentes editoriais <i>Roberta Stori</i> <i>Mayara dos Santos Freitas</i>	Revisão <i>Gustavo Longhi de Carvalho</i> <i>Juliana de Araujo Rodrigues</i> <i>Sérgio Miranda Paz</i>
Assistente de arte <i>Mislaine Barbosa</i>	Impressão <i>Bartira</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Peyrú, Juan Tigre

As 100 seleções mais malucas do futebol / Juan Tigre Peyrú ; adaptação Paulo Unzete. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016. 240 pp.

ISBN 978-85-7888-497-0

1. Futebol - Ficção. 2. Ficção argentina. I. Unzete, Paulo. II. Título.

15-21107

CDD: 868.99323

CDU: 821.134.2(82)-3

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

APRESENTAÇÃO

A ideia básica deste livro foi juntar muitos jogadores de futebol da história, famosos ou não, agrupando-os e classificando-os segundo o significado de seus nome ou apelidos.

Como na edição original, em espanhol, alguns trocadilhos com os nomes dos jogadores não faziam muito sentido em português, esta versão contou com a pesquisa e adaptação do jornalista Paulo Unzelte. Todos os jogadores presentes nesta edição são reais, assim como seus dados, e estão dispostos em suas posições originais. Disputaram campeonatos estaduais, nacionais, Libertadores, Champions League – vários deles até Copas do Mundo.

Abaixo de cada jogador está um de seus times e o período em que ele atuou. Trata-se apenas de uma referência para ajudar na identificação.

Outra ideia deste livro, criado pelo argentino Juan Tigre Peyrú, é que você também dê asas para seu espírito criativo e invente outros times. Ou até mesmo que, durante a leitura, você se lembre de outros jogadores que poderiam se encaixar nessas cem equipes bizarras.

PREFÁCIO

Este livro nasceu como um jogo.

Eu e meu irmão de vida, Juan Ernesto Gullo, nos juntávamos quando podíamos para passar noites inteiras e delirantes escutando discos. Juancho era especialista nos anos 1980. Eu, nos 1960, e entre nós dois, tirávamos o melhor dos anos 1970 por aproximação.

A ideia era de fazer o outro escutar os melhores discos da época que cada um dominava. Acredito que abri seus olhos ao lhe apresentar Almendra, Los Gatos, Os Mutantes, Pink Floyd com Barrett, El Kinto, The Zombies, os Kinks e tantos outros. Ele me aproximou do Television, New Order, Joy Division, New York Dolls, Madness e muitos outros. Podíamos passar a noite toda aproveitando essas obras de mestres. Às vezes, para terminar a noite, colocávamos algum disco de vinil especial. Me lembro de escutar a versão original de “Revolver” dos Beatles e descobrir concertos novos, porém velhos, coisas que eles tinham eliminado das misturas originais quando fizeram as reedições em CD, como um violão ao contrário em *I'm only sleeping* que aparece antes do solo do George.

Em uma dessas noites viciantes, ele, torcedor do Independiente, e eu, fanático do Racing, decidimos que cada um montaria uma equipe com os jogadores mais bizarros que tivéssemos visto jogar com a camisa dos nossos times do coração. Ainda que tivéssemos uma lógica (porém amável) rivalidade, nos matávamos de rir juntos ao falar nomes como La Fata, Kohary, Gambirassi, Seleno ou Zaccanti no meu caso, ou Ubaldi, Boldorini, Hicks, Pekarnik ou Arzeno, no caso dele.

Para nós, pareciam engraçadas as circunstâncias que envolviam esses jogadores, que na maioria dos casos eram protagonistas de times paupérrimos e de momentos do nosso futebol em que se jogava muito mal e havia muitas pernas de pau. Foi assim que fiquei entretido com a ideia de formar equipes; devo ter montado uns dez times com os nomes que me vieram à cabeça rapidamente, mas usando o sentido dos sobrenomes, literalmente. Aí aconteceu tudo.

Uma noite, em uma reunião em casa, outro amigo que conhecia minha mais vergonhosa e oculta obsessão me disse: “Tiger... me traz os times bizarros que você monta”. Eu fiquei vermelho igual um tomate, de tanta vergonha. Não podia acreditar que ele tinha me exposto assim, em público, desta forma. “Vão pensar que sou um retardado”, pensei.

O pior é que já não tinha mais como negar. O interesse dos outros convidados havia sido despertado. Não tinha como voltar atrás. Então eu me dei valor e disse: "Já era". E mostrei as dez ou 15 equipes que tinha. A reação de todos me deixou boquiaberto. Começaram a soar gargalhadas por todos os lados, e as folhas circulavam entre as pessoas. Inclusive meninas que não sabiam nem tinham nenhum interesse em futebol faziam comentários. Foi aí que me dei conta de que era algo divertido, que despertava curiosidade e risadas. Nessa noite, todos me incentivaram a fazer algo sério com isso. Que não deixasse em *stand by*.

Então, de pouquinho em pouquinho, quando eu podia, ia somando nomes e seleções. Comecei com um livro maravilhoso que um tio, Alfredo Vercelli, que trabalhava na Editora Atlântida, me deu de presente aos dez anos. Na capa dura e vermelha do enorme livro estava gravado em letras douradas do lado direito: Juan "Tigre" Peyrú, nome que minha avó tinha escolhido, mas que o Cartório Civil militar em 1978 não permitiu, além do título: *Copa Libertadores da América: 30 anos*. Era a história da Copa, dos anos 1960 aos 1990, ano a ano, jogo a jogo, todas as informações, todos os jogadores. Esse foi meu principal alimento e meu motor nesse paciente divagar.

Aos poucos foram se somando... a história das Copas, o futebol nacional, a segunda divisão, Itália, Espanha... Assim até chegar a cada esquina escondida onde se jogava bola. Sempre dentro da marca do profissionalismo, é claro. Considerando também o profissionalismo dos primeiros anos do nosso querido futebol, que apesar de amador, era jogado com mais seriedade que agora. Também das ligas do interior, das províncias, caras que se matam treinando, a todo vapor, para algum dia, talvez, chegar a algum time grande. Muitos conseguiram: Kempes, Corbatta, Batistuta, Abbondanzieri e tantos outros. Muitos conseguirão. Este livro é em homenagem a todos eles. Espero que o encarem com humor e que ninguém se ofenda... (é para vocês!). Está feito com humor e amor, em agradecimento a todos os jogadores que nos deram tantas alegrias, ou frustrações, ou momentos inesquecíveis, não importa... Nos fizeram vibrar ao ritmo de nossa paixão, que é a bola, que não se quebra nem entorta, sempre traz nova música, mas as cores não mudam.

Os jogadores são feitos para o futebol. E este livro também.

Obrigado outra vez, garotos.

SUMÁRIO

GRUPO ANIMAIS

Seleção Bichos	14
Seleção Cachorros	16
Seleção Felinos	18
Seleção Aves e pássaros	20
Seleção Controle de pragas	22
Seleção Fazenda	24

GRUPO NATUREZA

Seleção Rios e mares	28
Seleção Ar	30
Seleção Fogo	32
Seleção Terra	34
Seleção Água	36
Seleção Árvores	38
Seleção Plantas	40
Seleção Datas especiais	42
Seleção Tempo	44
Seleção Colorida	46
Seleção Branca	48

GRUPO GASTRONOMIA

Seleção Comidas	52
Seleção Doces	54
Seleção Bebidas	56
Seleção Bebidas alcoólicas	58
Seleção Etilica	60
Seleção Feira	62
Seleção Cozinha	64

GRUPO MERCADO

Seleção Profissões	68
Seleção Escola	70
Seleção Endinheirados	72
Seleção Economia	74
Seleção Corrupção	76

Seleção Marcas	78
Seleção Jurídica	80
Seleção Realeza	82
Seleção Presidentes	84

GRUPO FÉ

Seleção Religiosa	88
Seleção Anjos	90
Seleção Papas	92
Seleção Bíblia	94
Seleção Cristã	96
Seleção Satânica	98

GRUPO FAMÍLIA

Seleção Inhos	102
Seleção ão	104
Seleção Repetição	106
Seleção Pequenos	108
Seleção Grandes	110
Seleção Zés	112
Seleção Nomes femininos	114
Seleção Família	116

GRUPO GEOGRAFIA

Seleção Espacial	120
Seleção Estados	122
Seleção Lugares	124
Seleção Nacionalidades	126
Seleção Naturalidades	128
Seleção Cidades	130
Seleção Países	132
Seleção Arquitetônica	134
Seleção Gaúchos	136
Seleção Baianos	138
Seleção Meios de transporte	140

GRUPO ESPORTES

Seleção Xarás dos craques	144
Seleção Pelé	146
Seleção Jogos	148
Seleção Times	150
Seleção Narradores	152

GRUPO DE CORPO & ALMA

Seleção Corpo humano	156
Seleção Cabelos e pelos	158
Seleção Sexual	160
Seleção Caras legais	162
Seleção Beleza	164
Seleção Sedutores	166
Seleção Duplo sentido	168

GRUPO MÚSICA

Seleção Musical	172
Seleção Canto	174
Seleção Instrumentos	176
Seleção Duplas sertanejas	178
Seleção Rock nacional	180
Seleção Rock	182
Seleção Cantores	184
Seleção Samba	186
Seleção Música	188

GRUPO ARTES

Seleção Artística	192
Seleção Literária	194
Seleção Cine nacional	196
Seleção Cine internacional	198
Seleção Apresentadores	200
Seleção Novelas	202
Seleção Infância	204
Seleção Estúdios Disney	206
Seleção Turma do Chaves	208
Seleção Séries de TV	210
Seleção Histórica	212
Seleção Império romano	214

GRUPO VALE-TUDO

Seleção Canábica	218
Seleção Violenta	220
Seleção Tranquilidade	222
Seleção Potente	224
Seleção Circo	226
Seleção Manicômio	228
Seleção Hospital	230
Seleção Armas	232
Seleção Guerra	234

GRUPOS

ANIMAIS

NATUREZA

GASTRONOMIA

MERCADO

FÊ

FAMÍLIA

GEOGRAFIA

ESPORTES

CORPO & ALMA

MÚSICA

ARTES

VALE-TUDO

GRUPO

ANIMAIS

SELEÇÕES

BICHOS

CACHORROS

FELINOS

AVES E PÁSSAROS

CONTROLE DE PRAGAS

FAZENDA



1 – Aranha (Mário Lúcio Duarte Costa)
Palmeiras – 2015

Iniciou na Ponte Preta, passou pelo Atlético (MG) e chegou ao Santos em 2011, clube em que permaneceu até 2014 e conquistou vários títulos relevantes, com destaque para a Copa Libertadores da América de 2011. Ganhou o apelido ainda jovem, em homenagem ao goleiro soviético Lev Yashin. Foi vítima de racismo ao ser xingado de “macaco” durante a partida Grêmio X Santos, válida pela Copa do Brasil de 2014. Em 2015 esteve no Palmeiras.

2 – Coelho (Dyego Rocha Coelho)
Corinthians – 2003

Lateral-direito revelado pelo Corinthians, considerado um dos principais jogadores na conquista do Brasileirão de 2005. Jogou ainda no Atlético (MG), Bologna (ITA), Bahia e futebol turco.

3 – Eli Sábia (Eli Sábia Filho)
Santos – 2009

Zagueiro de força física revelado pelo Paulista de Jundiaí, passou pelo Santos em 2009. Também jogou na Suíça, Atlético (PR), São Caetano, Criciúma e Botafogo (RP).

4 – Reginaldo Cachorrão (Reginaldo Henrique Sossai)
Atlético (PR) – 1992

Compensava a técnica limitada com raça, firmeza e persistência. Começou nas categorias de base do Coritiba e após passagem pelo Paranaíba chegou ao Atlético (PR), clube em que viveu os melhores momentos da carreira, em 1992. Permaneceu no Furacão por quase oito anos e conquistou a Série B do Brasileirão de 1995 e a seletiva da Libertadores em 1999. Jogou ainda no Guarani, São Paulo, futebol chinês e no Bahia.

6 – Marcelo Cordeiro (Marcelo Cordeiro de Souza)

Internacional (RS) – 2009

Lateral-esquerdo que rodou por diversas equipes de menor expressão até 2008, quando foi contratado pelo Vitória. Acumula passagens pelo Internacional (RS), Botafogo, Portuguesa e Sport.

5 – Carlos Alberto Pintinho (Carlos Alberto Costa Dias)

Fluminense – 1973

Volante de grande qualidade técnica e visão de jogo. Começou a carreira no Fluminense. Fez parte do histórico time tricolor que ficou conhecido como “A Máquina”. Disputou os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique (ALE), pela Seleção Brasileira. Jogou também no Vasco, Sevilla (ESP), Cádiz (ESP), e Farense (POR).

8 – Júnior Urso (Ocimar de Almeida Júnior)

Coritiba – 2012

Volante canhoto de marcação que começou no Santo André. Após boas passagens pelo Ituano, Avaí e Paraná Clube, foi contratado pelo Coritiba, clube onde se projetou e foi campeão paranaense em 2012 e 2013. Passou pelo Shandong Luneng, da China, e em 2016 jogou pelo Atlético Mineiro (MG).

10 – Pet (Dejan Petkovic)

Flamengo – 2000

Meia sérvio que teve a primeira experiência no futebol brasileiro atuando pelo Vitória, de 1997 a 1999, após ter atuado pelo Estrela Vermelha (SER) e pelo Real Madrid (ESP), entre outros clubes europeus. Após fazer sucesso no time baiano, Pet passou rapidamente pelo Venezia (ITA) e retornou ao Brasil, desta vez para o Flamengo, em 2000. Em 2002, transferiu-se para o arquirrival Vasco, clube para o qual retornou em 2004, após jogar na China. Iniciou uma fase de declínio na carreira em 2005, quando foi jogar na Arábia e depois passou sem destaque pelo Goiás, Santos e Atlético (MG). Em 2009, retornou para o Flamengo com pouca expectativa, porém, contrariando as previsões, foi um dos maiores responsáveis pelo título do Brasileiro de 2009. Encerrou a carreira em 2011 pelo próprio Mengão.

7 – Edmundo Animal (Edmundo Alves de Souza Neto)

Vasco da Gama – 1992

Revelado no Vasco em 1992, teve passagem brilhante pelo Palmeiras. Foi no Verdão que recebeu o apelido de Animal do locutor Osmar Santos. Em seguida teve passagens apagadas pelo Flamengo e Corinthians e reencontrou o bom futebol no Vasco, em 1997. Jogou ainda na Fiorentina (ITA), Santos, Cruzeiro, futebol japonês e Fluminense. Renasceu no Nova Iguaçu e no Figueirense e retornou pela última vez para o Palmeiras e Vasco. Disputou a Copa do Mundo de 1998 e seria o substituto de Ronaldo na finalíssima contra a França.

9 – Yuri Mamute (Yuri Souza Almeida)

Grêmio – 2011

Atacante com físico privilegiado, que chegou a ser comparado a Adriano “Imperador”. Despontou nas categorias de base da Seleção Brasileira, tendo poucas oportunidades pelo seu clube, o Grêmio. Para ganhar experiência, foi emprestado para o Botafogo, em 2014, fazendo parte do elenco rebaixado no Brasileiro do mesmo ano. Após voltar para o Grêmio, foi emprestado para o Panathinaikos, da Grécia.

11 – Mário Lobo Zagallo (Mário Jorge Lobo Zagallo)

Flamengo – 1951

O velho Lobo Zagallo é considerado um mito do futebol brasileiro. Atuava como ponta-esquerda, mas graças ao seu senso tático, ficou marcado por revolucionar o modo de jogar nessa posição, já que auxiliava o lateral na marcação e também reforçava o meio de campo. Jogou pelo América (RJ), Flamengo e Botafogo. Também foi titular da Seleção Brasileira nas conquistas do bicampeonato Mundial de 1958 e 1962. Iniciou a carreira de treinador em 1966, no Botafogo. Dirigiu a Seleção Brasileira na conquista do tricampeonato, em 1970, no México, e nas Copas da Alemanha, 1974, e da França, em 1998. Conquistou a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, como auxiliar técnico de Carlos Alberto Parreira. A dobradinha foi repetida sem o mesmo sucesso na Copa do Mundo de 2006.

**1 – Moacir Cachorrão** (Moacir Genuário)

Portuguesa – 1977

Destacou-se na Portuguesa na década de 1970. Ao sair da Lusa, perambulou pelo Brasil e passou a jogar em equipes menores.

2 – Canini (Michelle Canini)

Cagliari (ITA) – 2009

Zagueiro italiano que jogou por sete anos no Cagliari (ITA). Também atuou pelo times Atalanta (ITA), clube onde começou, Genoa (ITA), Chievo Verona (ITA), e desde 2014 está no FC Tokyo (JAP).

3 – Lulu

Ypiranga (SP) – 1945

Defensor que atuou por um longo tempo pelo Ypiranga (SP), equipe extinta e que disputava a divisão principal do Campeonato Paulista, na década de 1940, formando a histórica linha de defesa: Barbosa, Lulu e Sapólio.

4 – Mauro Pastor (Mauro Rodrigues dos

Santos)

Internacional (RS) – 1979

Zagueirão que conciliava força e qualidade técnica. Surgiu para o futebol nacional atuando pela Ferroviária de Araraquara. Em 1979, foi contratado pelo Internacional (RS), quando formou a zaga com seu xará Mauro Galvão e conquistou o Campeonato Brasileiro de 1979. Recebeu o apelido de Pastor por ser evangélico.

6 – Bidu (Márcio Guindani Soares)

Avaí – 2004

Defensor e volante, formado nas categorias de base do Friburguense. Seu melhor momento foi atuando pelo Avaí em 2004, quando o time catarinense quase conseguiu o acesso na Série B do Brasileiro.

5 – Perrotta (Simone Perrotta)

Roma (ITA) – 2004

Volante campeão da Copa do Mundo de 2006 pela Itália. Jogou pela Roma de 2004 a 2013, se caracterizando como um volante de forte marcação, versátil e de boa qualidade técnica. Também teve breve passagem pela Juventus (ITA). A principal curiosidade é que Perrotta nasceu na Inglaterra. E para torná-lo ainda mais internacional, vale lembrar que cachorro em espanhol é *perro*.

8 – Dino Sani (Dino Sani)

São Paulo – 1954

É considerado um dos maiores volantes da história do futebol brasileiro. Tornou-se ídolo no São Paulo e no Milan, sagrou-se campeão europeu na temporada 1962/63. Também jogou pelo Palmeiras, Boca Juniors (ARG) e Corinthians. Fez parte do grupo da Seleção Brasileira campeã mundial de 1958, tendo começado a competição como titular, mas sendo substituído por Zito devido a uma contusão. Tornou-se um dos mais importantes treinadores do Brasil após se aposentar como atleta, chegando a ser convidado para assumir a Seleção Brasileira às vésperas da Copa de 1970. Dino não teria aceitado o cargo por ser muito amigo de João Saldanha, o técnico demitido e que seria substituído.

10 – Bernardo (Bernardo Vieira de Souza)

Vasco da Gama – 2011

Meia-esquerda que surgiu no Cruzeiro. Já jogou pelo Goiás, Vasco da Gama, Santos e fez parte do grupo do Palmeiras no Brasileirão de 2014. É filho do ex-jogador Hélio Doido, ex-jogador do Fluminense e Palmeiras. Após jogar pelo Ceará em 2015, foi transferido para o Ulsan Hyundai, da Coreia do Sul.

7 – Cláudio Pitbull (Cláudio Melojaro)

Grêmio – 1999

Atacante que começou a carreira no Grêmio, seu apelido está relacionado a sua força física e valentia para encarar os zagueiros adversários. Também jogou no Brasil pelo Juventude (RS), Santos, Fluminense e Bahia. Correu o mundo jogando em Portugal, na Arábia Saudita, Romênia e Turquia.

9 – Totó Schillaci (Salvatore Schillaci)

Juventus (ITA) – 1989

Atacante que brilhou na Copa do Mundo de 1990, quando saiu do banco de reservas e tornou-se artilheiro da competição com seis gols. Consagrou-se na Juventus (ITA), e passou pela Internazionale (ITA). Encerrou a carreira no futebol japonês, em 1998. Chegou a ser acusado de fazer parte da máfia após ameaçar um adversário, mas nada ficou comprovado. Tornou-se apresentador de programa esportivo e também participou de um *reality show* italiano.

11 – Lato (Grzegorz Lato)

Seleção Polonesa – 1974

Um dos melhores atacantes poloneses de todos os tempos. Veloz e técnico, Lato sagrou-se artilheiro da Copa do Mundo de 1974, com sete gols. Jogou também as Copas de 1978 e de 1982. Suas maiores conquistas foram a Medalha de Ouro na Olimpíada de 1972, em Munique (ALE), e a Medalha de Prata em 1976, em Montreal (CAN). Jogou futebol por 22 anos e, ao pendurar as chuteiras, entrou para a política e exerceu o cargo de senador na Polônia.